

Intervenção com homens autores de violência doméstica no Programa NAFVD

Maisa Campos Guimarães

Psicóloga – Mestra em Psicologia (UnB)

Especialista em Terapia de Casal e de Família (PUC-GO)

GOVERNO DE BRASÍLIA

Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade
Racial e Direitos Humanos



Contextualizando o NAFVD

- Programa Núcleo de Atendimento às Famílias e aos Autores de Violência Doméstica
 - Gerência de Equipamentos
 - Diretoria de Defesa dos Direitos das Mulheres
 - Coordenação de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres
 - Subsecretaria de Política para Mulheres
 - Secretaria Adjunta de Política para Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos

Contextualizando o NAFVD

- Desenvolver intervenções multidisciplinares e reflexivas, a partir de perspectivas de gênero e direitos humanos;
- Propiciar espaços de escuta, reflexão e empoderamento de mulheres em situação de violência;
- **Realizar trabalho de responsabilização, reeducação e reflexão com autores de violência doméstica e familiar contra as mulheres;**
- Atuar em articulação com a Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres e demais serviços da rede.

Contextualizando o NAFAVD

- Encaminhamentos, majoritariamente, de casos judicializados
- 9 NAFAVDs em regiões administrativas do DF
- 1º NAFAVD criado em 2003
- Ampliação do Programa a partir de 2007
- CPMI da Violência Doméstica (2013) reconheceu o trabalho do NAFAVD como uma boa prática no enfrentamento à violência contra as mulheres

Contextualizando o NAFVD

- Crescimento da demanda e da procura pelo serviço nos últimos anos:
 - 2012: 40 autores de violência encaminhados/mês
 - 2015: 115 autores de violência encaminhados/mês



Aumento de 275% em 3 anos

Premissas e diretrizes da intervenção com autores de violência doméstica

- Trabalhar com homens autores de violência doméstica é fazer política para mulheres
- O enfrentamento à violência contra as mulheres precisa incluir o processo de responsabilização, reflexão e reeducação de autores de violência doméstica

Premissas e diretrizes da intervenção com autores de violência doméstica

- A violência contra mulheres é uma questão complexa que envolve fatores sociais, culturais, históricos, relacionais e subjetivos
- A compreensão da violência contra as mulheres precisa envolver uma leitura de gênero ampliada que dialogue com questões raciais, econômicas e culturais

Premissas e diretrizes da intervenção com autores de violência doméstica

- Trabalho psicossocial de reflexão e reeducação não é tratamento, pois não entendemos a violência como uma patologia ou um problema individualizado
- O machismo e o patriarcado estão na base de toda violência doméstica e familiar contra mulheres, dito isso, é que se torna fundamental a contribuição dos estudos feministas para a elaboração e execução de políticas de equidade de gênero e de superação da violência sexista

Premissas e diretrizes da intervenção com autores de violência doméstica

- A perspectiva de gênero deve estar presente em todas as intervenções voltadas para o enfrentamento à violência e para o trabalho com autores de violência doméstica
- A compreensão do conceito do Ciclo da Violência Doméstica (Walker, 1979) indica que a intervenção psicossocial pode contribuir no rompimento desse ciclo e na interrupção do agravamento da situação de violência

Premissas e diretrizes da intervenção com autores de violência doméstica

- Problematizar compreensões de masculinidades associadas à agressividade, ao exercício de poder patriarcal, ao não controle da raiva, à não responsabilização por seus atos, à minimização da violência e à rigidez nos valores e práticas familiares e conjugais
- Processo de responsabilização e de superação de minimizações e/ou banalizações das violências cometidas

Premissas e diretrizes da intervenção com autores de violência doméstica

- Conscientização sobre Lei Maria da Penha e direitos humanos
- Construção de formas não violentas de resolução de conflitos
- Reflexão e reeducação sobre estereótipos rígidos de gênero e desigualdades entre homens e mulheres visando a transformação de valores e práticas machistas

"O feminismo não é uma guerra das mulheres pelas mulheres. Talvez o feminismo enquanto movimento marcado historicamente pela radicalidade seja uma luta por um mundo onde ser homem ou mulher não faça diferença alguma...é a luta constante contra discursos e práticas que nos fazem pensar que há alguma vantagem ser homem ou mulher". (Conceição, 2009)

Muito obrigada!

Contatos:

Gerência Equipamentos: 3403-4907

vsantos.valadares@gmail.com

Diretoria de Defesa dos Direitos: 3403-4908

maisa.c.guimaraes@gmail.com